

PAULO FREIRE: A EDUCAÇÃO QUE LIBERTA

PAULO FREIRE: LIBERTARIAN EDUCATION

Gilson Luiz Rodrigues Souza¹

Maria Rachel Messias Yamagami²

RESUMO:

O trabalho aborda o pensamento de Paulo Freire, principalmente sobre a alfabetização de jovens e adultos. Ressalta também o método original criado por este autor entre a década de 1950 e 1960 que alfabetizava baseado na vivência do educando. Sua preocupação em tirar de um mundo silencioso sujeitos ávidos por liberdade, aquela que os ensinaria a dialogar, questionar, levantar hipóteses, buscar soluções para transformar a sua realidade na tentativa de inseri-los no contexto social, garantindo assim, liberdade para participar de forma crítica, da evolução do meio onde é peça fundamental para a criação da sua própria história. Paulo Freire em todos os momentos de sua vida educacional demonstrou ser, não apenas um coadjuvante deste mundo contemporâneo, mas sim, um ator principal de um elenco fantástico onde percebemos claramente a preocupação de alguém, que julga ser relevante a construção do saber a partir da prática pedagógica intrínseca do educando. Convida-se assim o leitor a navegar pelas *entranhas* pedagógicas dessa incrível figura disseminadora da educação de jovens e adultos pelos cinco continentes.

PALAVRAS-CHAVES: Paulo Freire; Educação; Método; Conscientização; Libertação.

ABSTRACT:

The work presents the thought of Paulo Freire, mainly on literacy for youth and adults. It also emphasized that the original method created by the author between 1950 and 1960 that alphabetize based on the experience of the student. His concern about taking a silent world subjects eager for freedom, one that would teach them to talk, ask questions, make hypotheses, seek solutions to transform their reality in an attempt to insert them in the social context, thereby ensuring freedom to participate criticizes the evolution of the medium where it is a key to creating your own story. Paulo Freire in every moment of his life proved to be educational, not merely an adjunct of the contemporary world, but rather, a main actor in a fantastic cast where we see clearly the concern of someone you think would be relevant to construction of knowledge from the pedagogical practice intrinsic learner. Thus invites the reader to navigate through the bowels of this incredible figure disseminator pedagogical education of youth and adults throughout the five continents.

KEYWORDS: Paulo Freire; Education; Method; Creating Awareness; Liberation.

¹ Mestrando em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA. Mestrado interrompido em Educação pela Universidade de Itaúna. Especialista em Gestão de Pessoas e Gerenciamento Empresarial e Gestão Educacional: Coordenação, Supervisão e Direção pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Especialista em Teoria e Método em História Moderna e do Brasil pelo Centro Universitário de Belo Horizonte. Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal de Uberlândia. Licenciado em História pelo Centro Universitário Newton Paiva e em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Professor Universitário e Coordenador do Departamento de Estágio Supervisionado do Centro de Ensino Superior de São Gotardo desde 2006. Professor da Educação Básica desde 1995, atuando nas disciplinas de História e Geografia. Experiência com Gestão e Telecomunicações. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8435741689596078>.

² Licenciada em Pedagogia e especialista em Gestão de Pessoas e Gerenciamento Empresarial pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Funcionária pública da Prefeitura Municipal de São Gotardo.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 05 Páginas 46-57
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A libertação (...) é um parto. É um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos. A superação da contradição é o parto que traz ao mundo este homem novo, não mais opressor; não mais oprimido, mas homem libertando-se. (VASCONCELOS & BRITO, 2007)

A educação tem caráter permanente. O Ser Humano, como ser inacabado, busca constantemente se conhecer, informar-se, superar-se e se tornar autônomo, dono de sua própria história.

A educação de jovens e adultos – EJA – vem descortinar a possibilidade de inserção de uma classe, ainda mergulhada em um mundo silencioso e sombrio, a buscar a luz do saber.

O Método Paulo Freire de Alfabetização veio para tornar possível a realização de um sonho que era a conscientização das massas. Para ele, a educação não se faz no individual, mas no coletivo. Seu método tem como característica primordial o diálogo, a pesquisa indagadora, que procura conhecer o sujeito e buscar na sua experiência de vida a metodologia de ensino. Para Freire, só saberemos as necessidades do Ser Humano quando passarmos a conhecê-lo. (BRANDÃO, 1984)

O alfabetizador está incumbido da tarefa de ensinar para isso, é necessário que ele compartilhe e conheça a história de cada um, ganhando sua confiança e ajudando-o a alcançar seus objetivos.

Alfabetizar não é apenas informar, mas formar. Afinal, o Ser Humano é um ser de relações, que precisa transcender a sua condição de analfabeto, para não apenas estar no mundo, mas fazer parte dele.

Portanto, este estudo se faz para mostrar a necessidade de transformar consciências ingênuas em críticas de uma realidade, mas com a ação de transformar o que já está pronto e acabado em algo inusitado.

Em diversas obras, Paulo Freire ressalta a necessidade de conscientizar o Ser Humano para que ele se torne sujeito de sua própria história (FREIRE, 1967; FREIRE, 1996; FREIRE, 1992; FREIRE, 2000; FREIRE, 1970). Seu trabalho é uma forma interessante de enxergar o Ser Humano como ser inacabado e sua

necessidade de conhecer, criar, recriar e enfrentar desafios, para buscar explicações no mundo de que faz parte e compreender sua presença nele.

Ao elaborá-lo, percebe-se a importância da Educação de Jovens e Adultos na vida daqueles que, por qualquer motivo, não puderam concluir ou até mesmo começar seus estudos.

Jovens e Adultos ingressam na EJA principalmente na fase de alfabetização, na tentativa de garantir um conhecimento produzido pela humanidade e que possibilite seu crescimento, tanto na vida escolar, quanto na social, pois é superando certos saberes que vão conseguindo se desnudar da ignorância, criando competências para a explicação de fatos.

Constantemente, presenciam-se pessoas desprovidas de conhecimento escolar, da alfabetização, que se envergonham da sua condição, sentindo-se inferiorizadas. Na verdade, a vergonha é daqueles que não possibilitam, não disponibilizam meios para estas pessoas, que já possuem a leitura das imagens e do mundo, tenham acesso também à leitura da palavra.

Quando se fala em Paulo Freire, imediatamente surge a idéia de liberdade. Na visão do Educador, a libertação se faz quando o Ser Humano sai do mutismo e começa dialogar, tomando-se participe na transformação do mundo.

Por essa razão, não se pode deixar de associar Paulo Freire à EJA, que desperta criticidade e consciência nos indivíduos que procuram a educação de Jovens e Adultos como prática de liberdade. A EJA é, indubitavelmente, o referencial que possibilita a construção do saber, alfabetizando pessoas que, por motivos alheios à sua vontade, não foram inseridos no espaço escolar em tempo hábil.

O método Paulo Freire de alfabetização nasceu no Movimento de Cultura chamado Círculos de Cultura: eram grupos de pessoas que se reuniam para discutir assuntos como trabalho, realidade local, vida familiar entre outros. Não havia espaço para o professor tradicional que tudo sabe, nem o discente que nada sabe. Os resultados obtidos com esse trabalho eram muito positivos, pois o educador que ali se encontrava sugeria o tema para ser debatido no círculo. Com isso, o engajamento e a compreensão fizeram com que Paulo Freire atinasse para uma experiência de alfabetização. (BRANDÃO, 1984)

Nos Círculos de Cultura, o coordenador será agente promotor de discussão e também um observador das dificuldades de expressão do grupo, estimulando-os para participarem com igualdade. (BRANDÃO, 1984)

Também nos anos cinqüenta, Paulo Freire tratou da questão política e não apenas pedagógica. Para ele, as massas populares, educadores e educandos, deveriam participar de discussões sobre o que é educação e como deve ser feito para se organizar os conteúdos. Paulo Freire considera absurda a universalização de materiais didáticos para a alfabetização. (BRANDÃO, 1984)

Em entrevista a Moacir Gadotti, Paulo Freire sugere aos novos educadores que se convençam da eficácia da prática educativa como elemento fundamental no resgate da liberdade. Tenta mostrar que a educação é um quefazer constante e que não se pode deixar o que já está determinado a ser permanente, mas que nos possibilite adequações a cada tempo-espço: afinal, a liberdade faz parte da natureza da vida. É aí que entra a capacidade de transformar para melhorar.

O futuro é algo que se vai dando, e esse ‘se vai dando’ significa que o futuro existe na medida em que eu ou nós mudamos o presente. E é mudando o presente que a gente fabrica o futuro. (FREIRE; apud. GADOTTI, 1991, p. 156, *tradução dos autores*)

À medida que se acumula conhecimentos e os usa de forma consciente, encaminha-se para a realização de um futuro, que só se faz quando se aprende a modificar o presente, pois só o Ser Humano tem a liberdade para reforçar a realidade.

“Ver” é a capacidade que o Ser Humano tem de visualizar as coisas, superficialmente, sem analisá-las. “Olhar” é algo que acontece com mais profundidade, que consegue perceber, indagar, avaliar, analisar e detectar o problema e a forma de resolvê-lo. Foi assim que Paulo Freire olhou e constatou a necessidade de uma conscientização em massa, para que o Ser Humano se libertasse.

2 – O EDUCADOR DAS MASSAS

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife, Pernambuco, no Bairro Casa Amarela, 724, da estrada do Encanamento. Era filho de um sargento do exército e de uma dona de casa. (BRANDÃO, 2005; GADOTTI, 1991)

Sua educação inicial deu-se em clima de certa disciplina, pois aprendeu a ler com os pais, à sombra das árvores no quintal da casa onde nasceu. Sua alfabetização partiu de suas próprias palavras, palavras de sua infância, de sua prática como criança, de sua experiência, não da de seus pais. Esse fato influenciaria seu trabalho anos mais tarde.

Para escrever usava gravetos da mangueira em um quadro que era o chão. A informação e a formação aconteciam em um espaço informal, preparando-o para o período escolar: era como um pré-escolar livre e despretensioso (BRANDÃO, 2005; GADOTTI, 1991).

Sua primeira escola não era pública, mas uma escolinha particular de uma professora que já o recebeu alfabetizado, escrevendo e até fazendo cópias. Com essa professora ele aprendeu e jamais se esqueceu do que costumava chamar de “formar sentenças”, o que lhe agradava muito. Ela lhe pedia para que escrevesse umas três palavras e depois dissesse alguma coisa com elas. Paulo Freire diz, em seu comentário, que a professora tinha a intuição da oralidade, da necessidade de exercitar a expressividade da criança.

Cometiam-se erros ao escrever uma palavra, mas esses erros eram corrigidos sobre a prática, na prática. Aprender verbos não era uma recitação mecânica. Ao invés disto, decorava-se o tempo presente do modo indicativo como se fosse vivido no pretérito perfeito.

Aos oito anos com, a crise de 1929, que afetou também o Nordeste, conheceu o significado da fome e da miséria. Aos treze anos perdeu o pai. Seus estudos primários foram adiados. Só ingressou na quinta série aos dezesseis anos, enquanto seus colegas tinham onze ou doze anos e eram quase todos bem vestidos, bem alimentados e possuíam um bom ambiente cultural em casa. Sua enorme vontade de estudar era barrada pela condição econômica. Na sala de aula

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 05 Páginas 46-57
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

tentava se concentrar e compreender o que era ensinado, mas a fome era grande. Não se sentia incapaz ou “burro”: sua condição social é que não permitia que ele evoluísse em direção ao conhecimento.

Tinha medo de fazer perguntas na sala: por ser o mais velho, se sentia na obrigação de formular perguntas mais inteligentes que os demais. Só com a ajuda do irmão mais velho é que começou a trabalhar e a ajudar em casa, quando as coisas melhoraram (BRANDÃO, 2005; GADOTTI, 1991).

Paulo Freire diz que, à medida que se alimentava melhor, compreendia melhor o que lia. No convívio com adolescentes camponeses e com filhos de operários que moravam em morros e córregos, Paulo Freire foi adquirindo uma forma diferente de pensar e de se expressar, ou seja, a linguagem popular levou-o a se tornar um educador popular.

Tinha mais de vinte anos quando entrou para a faculdade de direito em Recife. Aos vinte e três anos já trabalhava como professor secundário. Estudou filosofia da linguagem por conta própria, ensinava gramática portuguesa, por amor à linguagem e à filosofia com intuito de compreender as expectativas dos alunos e estimulá-los ao diálogo. Foi aí que descobriu sua paixão pelo ensino.

Em 1963, uma equipe foi para Angicos, Rio Grande do Norte, pesquisar o universo vocabular da região. Em um período de trinta dias, alfabetizou trezentos trabalhadores, onde Paulo Freire aperfeiçoou seu método, ganhando divulgação nacional. Nessa época, líderes populistas e senhores de terras que, desde o descobrimento do Brasil não se sentiam ameaçados, começaram a perder o controle da manipulação das massas e a verem seu poder questionado. Receberam o suporte de aliados estrangeiros, quando acontece o Golpe Militar de 1964, interrompendo, com brutalidade, o esforço de acabar com o analfabetismo no Brasil (BRANDÃO, 2005; GADOTTI, 1991).

Na Ditadura Militar, Paulo Freire foi preso e uma das causas foi querer plantar a consciência através da alfabetização de adultos. Alfabetizar era ensinar o povo a pensar, é convidar o sujeito a fazer parte da história. Sentido de sujeito, para Paulo Freire, é o indivíduo consciente e capaz de agir autonomamente.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 05 Páginas 46-57
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Perseguido e vigiado, é chamado para responder perguntas, preferindo o exílio. A embaixada da Bolívia foi a única a acolhê-lo. Foi contratado para a educação de adultos e crianças pelo ministério da Educação. Um golpe de estado derrubou o governo.

Paulo Freire foi para o Chile e lá permaneceu por quatro anos e meio, quando trabalhou na formulação do plano de educação em massa, dedicando-se a formação de adultos camponeses.

Exilado, ficou em Harvard como professor convidado do Centro de Estudos em Educação de Desenvolvimento. Em Genebra, foi consultor do Conselho Mundial das Igrejas, como Conselheiro Educacional. Paulo Freire trabalhou em alfabetização de adultos nos cinco continentes.

Seu método despertava interesse em educadores internacionais, como o suíço Pierre Furter³, que veio ao Brasil em 1964 estudar o método e acompanhar o desenvolvimento da Companhia Nacional de Alfabetização (BRANDÃO, 2005; GADOTTI, 1991). Paulo Freire fala ainda da dificuldade, quando se iniciou a Alfabetização de Jovens e Adultos, pela deficiência do material em que era escrito e desenhado, para alfabetizar crianças, não despertando o interesse dos adultos.

Paulo Freire foi homenageado em várias partes do mundo. Inclusive, em Estocolmo, onde há uma escultura dele ao lado de seis personalidades contemporâneas, que se destacaram na luta pela paz e pela solidariedade, entre eles, Pablo Neruda⁴ (BRANDÃO, 2005; GADOTTI, 1991).

Do ponto de vista político, a cidadania é criada ou não. O professor é que tem o grande dever de não apenas fazer memorizar as técnicas da leitura e da escrita, mas, sim, de trabalhar no sentido da produção da cidadania por parte dos que estão faltosos de direitos e deveres. Paulo Freire, no livro *Pedagogia do Oprimido* (1970), mostra que não é o opressor que liberta os oprimidos; são os oprimidos que libertam os opressores e isto se faz através do amor e do respeito.

³ Educador suíço, nascido em 1931. “Pensador notável, escreveu páginas de uma actualidade impressionante, designadamente durante a sua estadia no Brasil. Seu trabalho, *L’Amérique utopique*, sobre a contribuição do pensamento utópico para o desenvolvimento da formação dos latino-americanos, mantém, ainda hoje, toda a sua frescura intelectual.” (NÓVOA, 1999)

⁴ Pseudônimo artístico de Ricardo Eliecer Neftáli Basoalto, poeta chileno nascido em 12 de julho de 1904 e falecido em 23 de setembro de 1973, autor de uma poética com forte conteúdo social e político. (OSSES, s/d)

3 – A EDUCAÇÃO QUE LIBERTA

Conforme a linha do educador Paulo Freire (FREIRE, 1970), alfabetização se dá com base em temas geradores, fazendo a ligação dos conteúdos escolares relacionados com os modos de vida dos estudantes.

Segundo ele (FREIRE, 1993), a vontade de criar que existe no Ser Humano nasce da sua inconclusão. Por esta razão, a educação deve ser desinibidora, trabalhando para que o educando seja ele mesmo. O oposto seria domesticá-lo, e impedindo-lo de criar, transformando esses indivíduos em instrumentos, modificando o verdadeiro sentido da educação.

Em Gadotti (2006), durante a década de 60, do século XX, aproximadamente 15 milhões de habitantes viviam na “cultura do silêncio, ou seja, eram analfabetos”. Nessa época, Paulo Freire apresentou seu Método de Alfabetização de uma forma mais detalhada.

Na verdade, é mais uma teoria do conhecimento e uma filosofia da educação do que propriamente um método de ensino. Para ele não se consegue conscientizar um só indivíduo, mas uma comunidade. A participação do sujeito no processo de alfabetização é muito eficaz, pois professores e alunos aprendem juntos.

Para Paulo Freire (FREIRE, 1970), o alfabetizador que começa seu trabalho saindo a campo, anotando tudo que vê e ouve, se mistura às pessoas da comunidade de uma forma mais íntima para saber sobre a vida dessas pessoas e seu modo de ver o mundo, conseguindo listar as palavras mais usadas por aqueles que seriam alfabetizados.

Era com esse trabalho preliminar que o alfabetizador conhecia o mundo vivido e a realidade social do grupo que iria alfabetizar. Dessas pesquisas é que nasciam as palavras e os temas geradores que dariam sentido ao método.

O Educador Paulo Freire defende o diálogo como principal meio para se alfabetizar, através dele se descobre que a alfabetização não acontece de cima para baixo, nem de fora para dentro, mas sim de dentro para fora, pelo educando, somente moldado pelo educador (GADOTTI, 1996). E é por isso que ele diz não acreditar na cartilha, ela apresenta uma montagem de sinais gráficos, que reduz o

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 05 Páginas 46-57
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

analfabeto à condição de objeto da aprendizagem e não sujeito da mesma.

A cartilha não pode ignorar a realidade, deixar de abranger as diferenças da região e sua cultura. Para ele, o material didático deveria ser elaborado regional ou localmente, adequando à realidade econômico-social dos alfabetizandos, o que facilitaria a aprendizagem, pois se estaria captando o elemento fundamental que é o conhecimento prévio da realidade. (BRANDÃO, 1984)

Uma das principais leis da aprendizagem é o interesse e para Paulo Freire, levar um operário, após um exaustivo dia de trabalho, a cartilha que o obrigasse a ficar repetindo “Eva viu a uva”, ou “A ave é do Ivo”, seria inconseqüente colocá-lo fora da sua realidade. (BRANDÃO, 1984)

Paulo Freire não é contra a cartilha, mas sugere que seja elaborada de acordo com a realidade dos educandos; ex: uma cartilha elaborada no Rio Grande do Sul e adotada no Nordeste ou vice-versa, com certeza não instigaria o aluno a permanecer no ambiente educacional. (BRANDÃO, 1984)

Paulo Freire acreditava na transformação do mundo e da história como possibilidade. Sabe-se que a história se faz a partir de um dado concreto, de uma estrutura pronta existente no meio, mas que, mesmo estando pronta, poderá ser mudada. Considera absurda a universalização de materiais didáticos para alfabetização.

O adulto aprende de forma e tempo diferentes, pois a sua realidade traz uma bagagem diversificada, que a educação escolar necessita conhecer. É seguindo essa linha que o professor irá adequando a metodologia para alcançar os objetivos.

Para se Iniciar uma alfabetização para alunos que sabem interpretar sinais, gravuras, coisas do seu dia a dia, mas não-alfabetizados, é necessário temas fáceis, não com aqueles que se inicia na educação do Ensino Fundamental. É prudente que o faça a partir de temas relacionados ao seu cotidiano, pois como diz Paulo Freire, os fonemas ligados à vida desses alunos é que ajudam a educar.

Então se pensou nas palavras geradoras. Não haveria necessidade de oitenta ou cem palavras, mas quinze ou vinte seriam suficientes para um processo de alfabetização pela conscientização. Feita a seleção das palavras, que normalmente são escolhidas de acordo com a vivência do grupo, criam-se situações

para que a palavra geradora (pintada ou fotografada) sirva para um debate entre o grupo. Após, apresenta e fichas auxiliares, onde se inicia a análise com o auxílio do professor. O educador irá fazer a visualização e estabelecer o vínculo entre ela e o objeto a que se refere; em seguida surge a palavra separada em sílabas, que o alfabetizando chamará de pedaços; após o reconhecimento. Serão apresentadas as famílias fonéticas que a compõem. Essas famílias serão estudadas separadamente e depois em conjunto. A leitura das famílias fonéticas apresentadas em conjunto será feita na horizontal e na vertical. Descobre-se, assim, os sons vocais e começa-se a juntar um pedaço com outro, começando assim a descoberta de formar palavras. A palavra geradora funcionaria como chave para um diálogo. Como a palavra salário:

Ideias para discussão	Valorização do trabalho Finalidade do salário Horário de trabalho O salário mínimo ser justo
Finalidade da conversa	Levar o grupo a discutir a situação do salário O porquê da situação
Encaminhamento da conversa	O que vocês estão vendo escrito no quadro? O que é o salário? O que se pode fazer para conseguir um salário justo?

Logo, quando se apresentam conteúdos sem interesse para os alunos, a escola precisa usar métodos autoritários para ensinar.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há nada tão belo e profundo como, através da busca do conhecimento, alcançar a liberdade. Não se pode comprá-la, mas se pode construí-la e ensinar a alguém como consegui-la. Ela possibilita duvidar, errar, procurar, dizer não a uma imposição, com consciência, sem teimosia, mas com convicção.

Com a leitura dos livros de Paulo Freire, pode-se descobrir o prazer de se apaixonar por cada livro de forma diferente, compreender sua busca incessante e

incansável de transformar o mundo através da educação, uma educação conscientizadora, inovadora.

Sua paixão pela transformação do ser desperta uma ânsia de continuar sua luta, de enfrentar desafios para conseguir conquistas. Quando se procura conhecer pelo menos um pouco de sua obra, tem-se a sensação do quão pequeno é nosso esforço para educar. A cada página lida vai-se tomando consciência do valor, da magnitude que foi e ainda é Paulo Freire. O conhecimento acontece à medida que se vai adquirindo algo novo. Deixa-se o posto de espectador quando se emerge do silêncio e passa-se a exigir maior participação da sociedade, quando-se toma capaz de mudar a própria história.

O aluno da EJA vislumbra novos horizontes, o que o faz um vencedor nessa sociedade excludente, onde só o conhecimento poderá abrir as portas que, por muito tempo, estiveram fechadas para ele. Ao iniciar o curso de Pedagogia, tinha-se a convicção de que seria apenas para acumular um título de graduação ao currículo, pois nunca se vê desempenhando a função para a qual se está qualificando. Mesmo com o passar do tempo nada mudou.

Atualmente as transformações sociais tornam-se mais fáceis de ocorrer quando uma maior interatividade entre o crítico e a tomada de consciência da realidade.

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Educação como Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Método Paulo Freire*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Paulo Freire, Educar para Transformar: Fotobiografia*. São Paulo: Mercado Cultural, 2005. Disponível em: http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/pecas_culturais/arquivos/livro_fotobiografico.zip. Acesso em 25 de abril de 2011.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler em Três Artigos que se Completam*.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 05 Páginas 46-57
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Pedagógica*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação*. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

Gadotti, Moacir (Org.). *Paulo Freire: Uma Biobibliografia*. São Paulo: Cortez; São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione. 1989.

GADOTTI, Moacir. *Histórias das Idéias Pedagógicas*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire: Su Vida e su Obra*. 1ª Ed. Bogotá: Codecal, 1991.

Disponível em

http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000109/Legado_Livros_Moacir_Gadotti_Paulo_freire_su_vida_y_su_obra.pdf. Acesso em 25 de outubro de 2010.

NÓVOA, António. Educação 2021: Para uma História do Futuro. *Revista Iberoamericana de Educación*, N° 49, janeiro - abril de 2009. Disponível em: http://www.rieoei.org/rie49a07_por.pdf. Acesso em: 14 de abril de 2011.

OSÉS, Darío. *Pablo Neruda: Cronología Bibliográfica*. Santiago de Chile: Fundación Pablo Neruda, s/d. Disponível em: <http://www.fundacionneruda.org/es/pablo-neruda/cronologia-bibliografica.html>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2011.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Lima Pires de. *Conceitos de Educação em Paulo Freire: Glossário*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.